



O ENSINO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFÂNTIL: O LÚDICO COMO PROPOSTA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM.

Jéssica Maria da Silveira ¹

Gledson Freire Cavalcante ²

RESUMO

O presente artigo apresenta uma abordagem sobre a surdez e a Língua Brasileira de Sinais – Libras que servirá como base para futuras pesquisas. O objetivo deste trabalho consiste em apontar a importância do ensino da língua nos primeiros anos de vida da criança, e na escola / educação infantil com intuito de favorecer a inclusão da LIBRAS desde os primeiros anos de educação da criança. Damásio (2006) ressalta a importância da língua de sinais para a comunicação das pessoas surdas, destaca - se que não há uma comunicação com os demais sujeitos se os mesmos não entendem a sua língua, tornando – o excluído. Para adentrar no ensino da LIBRAS como é eficaz no processo de ensino / aprendizagem dos surdos e ouvintes é necessário capacitação, formação continuada onde os profissionais possam proporcionar o conhecimento de forma prazerosa e lúdica para as crianças. Assim sendo esse artigo realiza uma breve viagem no mundo da educação e do ensino da Libras, viabilizando o acesso através de recursos lúdicos, pedagógicos e interação e formação entre profissionais e crianças, promovendo a inclusão da comunicação de pessoas.

Palavras-Chave: LIBRAS, Educação Infantil, Inclusão, Formação de professores, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

O presente artigo vem demonstrar através de uma pesquisa bibliográfica nos respectivos modelos abordatórios qualitativo para entender como se dá o processo de educação inclusiva / LIBRAS em escolas de educação infantil e entender como ocorre o processo de formação dos profissionais da educação infantil ou séries iniciais da educação básica. A pesquisa foi abordada com os mais diversos documentos, tais como: Artigos, livros, artigos, teses de mestrados e doutorados onde os mesmos me forneceram recursos suficientes para desenvolver o artigo proporcionado pela instituição FMB – Faculdade do Maciço de Baturité.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Potiguar – UNP, jessicasilveira.fsk@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Kúrios- CE, gledson.freire@hotmail.com;



Tereza Egle Mantoan (2005) ressalta que para que haja uma efetividade da educação inclusiva é necessário que toda a comunidade escolar esteja incluída, que se faça parte da construção, respeitando as particularidades.

Durante todo o arcabolo da pesquisa pude perceber o quanto há a falta de profissionais capacitados para a inclusão da LIBRAS nas escolas primárias, que de fato os conceitos da educação da LIBRAS exige - se apenas para os alunos da área docente ou para os alunos surdos nas escolas referência para surdo, nesse impasse surgem as perguntas: Porque a educação bilíngue em sala de aula é só para os alunos surdos? Porque não há nos currículos das escolas regulares aulas para alunos ouvintes? Onde se encontram esses profissionais? Qual a formação mínima para o profissional atuar como professor? Porque não iniciar a educação bilíngue – Português / LIBRAS na educação infantil? Como ensinar? Essas questões intrínsecas surgiram durante a pesquisa e com isso busquei argumentos para o desenvolvimento do trabalho.

Mussalim (2011) Destaca que a língua é uma representatividade de uma sociedade, de um povo, e como o sujeito surdo poderá se comunicar se não há uma explanação de sua língua dentro dos espaços a qual convive? É necessário uma escola em que todos possam se comunicar, afinal a língua é a sua representatividade na sociedade.

O referido trabalho foi feito com embasamento em outros artigos com a metodologia da pesquisa científica bibliográfica e qualitativa e que me propôs um grande estudo para o desenvolver desse artigo que servirá de pesquisa / estudos para outros profissionais.

Espera – se que a pesquisa possa se aperfeiçoar e que ocorra de alguma forma no tocante pessoas se capacitem para a execução da profissionalidade do trabalho de docência de LIBRAS e que possa desenvolver a prática na educação infantil de nosso país, pois a meu ver e segundo as pesquisas e em breves relatos de profissionais destacados nos documentos colhidos , os mesmos tem a mesma opinião , “que a educação bilíngue comece no início do estado de estudos – Educação Infantil”, em seu segundo espaço social, a escola.

METODOLOGIA

O presente artigo vem demonstrar de forma mitológica referencial bibliográfica abstraída de conhecimentos formulados por teóricos em artigos,



documentários, teses, monografias a cunho de pesquisa para melhorar o desenvolvimento da cultura escrita e de conhecimento sobre determinado assunto.

Segundo Narconi e Lakatos (1996), a pesquisa destacada desenvolve planejamento que possibilite um desenvolvimento de uma pesquisa lógica onde os procedimentos possam apontar.

Partindo do princípio de que as atuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função. Assim, o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. Seu estudo, para uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações. (NARCONI, LAKATOS. 2003. P.106)

Destacar os conhecimentos com embasamento histórico é reverenciar fatos existentes que tende a ter grande revelia ao assunto, e destacar com citações que autores possam inferir sobre o conhecimento dando apropriação de conhecimento, explorando mais e mais os conhecimentos acumulados, sejam eles vivenciados historicamente, antropológico ou sociologicamente.

UM BREVE RELATO SOBRE A HISTÓRIA DA LIBRAS NO BRASIL

Entre os meados do século XV os surdos eram considerados pessoas ineducáveis, sem capacidade alguma para aprender algo, não havia se quer uma forma de Educação para eles, e esse pensamento era tido mundialmente como inúteis.

As famílias nesse contexto, excluíam seus pupilos por terem vergonha de mostrar a sociedade que seus filhos possuíam a deficiência, por isso a sociedade vos menosprezavam, além de haver boatos que os filhos nasciam assim por pecado que os pais acometiam no passado. Essas crianças por não terem o “padrão” exigido pela sociedade, elas ficavam em casa sem acesso a escola e só saíam em companhia dos pais Goldefeld.

A partir do século XVI houve uma mudança nesse cenário, na Europa deu-se início a uma luta pela educação. Essa luta ficou marcada pela atuação de Eduard Hert, um surdo francês que cansado de injustiças para Com os indivíduos surdos. Na época ainda não se tinha a compreensão de que os surdos eram uma comunidade.



A partir daí foi se ampliando essa luta, até que no ano de 1857, Eduard Huert veio ao Brasil e convidou Dom Pedro II para fundar a primeira escola de surdos do país. Há relatos de que o convite veio porque ele queria que desenvolvessem métodos educacionais para seu sobrinho que era surdo, já outros relatos falam que eram um parente próximo. Os métodos deram certo, a escola passou a se chamar Imperial Instituto de Surdos Mudos.

Essa escola funciona até hoje, passando por mudanças físicas e estruturais, e hoje ela continua funcionando com o nome de Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES³. E mesmo depois de tanta luta por direitos dos Surdos, houve um congresso sobre surdez em Milão, que foi proibido o uso das línguas de sinais no mundo inteiro e a justificativa decidida foi que a melhor forma de comunicação entre surdos e ouvintes não era a gestual, e sim a leitura labial.

“A LÍBRAS, a Língua Brasileira de Sinais, possibilita o desenvolvimento linguístico, social e intelectual daquele que a utiliza enquanto instrumento comunicativo, favorecendo seu acesso ao conhecimento cultural científico, bem como a integração no grupo social ao qual pertence” (DAMÁSIO. 2005. p.61).

Com a persistência de uso da língua de sinais ela voltou a ser aceita e no ano de 1993 era cravada uma nova batalha para um projeto de lei que buscava regulamentar LIBRAS no Brasil.

Em 24 de abril de 2002, a lei 10.436 foi sancionada e reconhecendo a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão do Brasil pela lei da acessibilidade 10.068.

Destaca – se ainda um grande contexto de exclusão na contemporaneidade dos surdos e também com as pessoas ouvintes no que se refere as duas extremidades.

O fato é que a lei garante a língua de sinais nos espaços educacionais e que ainda se vê uma revelia dos órgãos controladores e fiscalizadores para o ensino, formação continuada dos profissionais da educação inclusiva . De acordo com a Lei nº 10.436/2002, a Libras foi oficializada no território brasileiro, em seu artigo 1º expressa que:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a



ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas no Brasil (BRASIL. 2002. p 45).

O QUE SIGNIFICA E O QUE É A LÍNGUA DE SINAIS?

A palavra LIBRAS é a sigla da Língua Brasileira de Sinais, que é considerada uma língua oficial do Brasil desde 24 de abril de 2002, através da Lei nº 10.436. Ela é composta por modalidade gestual-visual onde é possível se comunicar através de gestos, expressões faciais e corporais.

A língua de sinais é conhecida como uma língua gesto-visual por se tratar de expressão com as mãos e gestos corporais, os surdos devem aprender a LIBRAS e em seguida a outra língua oficial do país cujo nela é utilizado a oralidade, porém para os surdos a escrita da língua portuguesa. Ela ganhou o status de língua por ser composta de níveis linguísticos: o fonológico, o semântico, o sintático e morfológico.

O QUE É INCLUSÃO?

É um processo pelo qual todos os seres humanos são reconhecidos como livres e com direitos a cidadania e oportunidades iguais e a escola atender a todos, promovendo a diversidade sem aceitação de pessoas, bem como, ofertar um ensino de qualidade para todos os cidadãos.

De acordo com Mantoan (2004), é necessário que a inclusão se efetive, como uma possibilidade que se abre para o aperfeiçoamento da Educação Escolar e para o benefício de todos, sendo ele com ou sem deficiência. Depende, contudo, de uma disponibilidade interna para enfrentar as inovações e essa condição não é comum aos sistemas educacionais e aos professores.

"As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar e na sociedade enfatizando a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a



família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade." (BNCC. 2018. p. 36).

Seguindo nessa perspectiva de inclusão, o espaço da educação infantil torna-se um ambiente ideal para o ensino da LIBRAS, através de atividades lúdicas (jogos e brincadeiras) que por sua vez traz contribuições para o aprendizado, com temáticas trazidas para a realidade da criança, promovendo interações, sociabilidade entre os alunos surdos e ouvintes. Nesse processo inclusivo, a escola juntamente ao professor ambos se tornam essenciais para o desenvolvimento nos processos educacionais para os alunos, promovendo atividades que desenvolvam as potencialidades dos alunos.

A língua de sinais por ser de caráter viso-espacial, a torna distinta dos demais modelos de comunicação. Seu valor para o surdo é reconhecidamente relevante haja vista que esta viabiliza as suas relações e interações com o próprio universo e com o mundo ouvinte, sendo, portanto, o canal para a expressão de suas emoções da forma mais natural.

Por ser dotada de normas particulares, no que se refere à gramática, a língua de sinais propicia o desenvolvimento da pessoa surda, facilitando a aquisição de saberes presentes na sociedade. Considerada como a língua da comunidade surda no Brasil e constitui um instrumento cuja aquisição é mais acessível ao surdo do que a língua oral, o que justifica a participação da LIBRAS na formação preliminar do sistema de conceitos e significados presentes durante a infância Goldfeld (2002).

Para melhor interação dessa realidade é interessante que essa língua se faça conhecer, e que haja uma procura por ela com interesse de aprendê-la, e assim o lúdico entra como meio de interação e facilitação no aprendizado das crianças, posteriormente jovens e adultos..

LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola é uma instituição que foi criada para a promoção da formação cidadã, tanto em âmbito social como cultural deve garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários para a socialização do indivíduo para que o mesmo tenha como exercer seus direitos de cidadania.

As instituições educacionais/ UEI, Creches, consistem em uma educação voltada o público infantil com idades entre 0 e 5 anos. Nesse tipo de educação as



crianças são estimuladas ao aprendizado através das atividades lúdicas, que são compostas por jogos e brincadeiras, a fim de desafiar-las a exercitar sua mente, bem como a capacidade de experimento a novas descobertas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC ela amplia os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo eles: conviver, participar, brincar, conhecer-se, explorar-se e expressar-se.

A organização curricular dessa etapa está organizada em cinco campos de experiências com objetivos na aprendizagem do educando, que são: o eu, o outro e o nós, corpo, gesto e movimento; sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento, e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses direitos articulados aos campos de experiências enriquecem o aprendizado de uma maneira da criança ver e viver no mundo com as mais diferentes maneiras e experiências com destaque nas questões lúdicas. (BNCC. 2018. p.36).

Destaca – se que a BNCC configura – se como um norte para o desenvolvimento da aprendizagem, independentemente seja uma área específica ou não. Destaca – se também que o componente curricular é quem denota o desenvolvimento qualitativa de instrumento norteador da aprendizagem de uma instituição educacional.

As crianças surdas não são expostas à língua de sinais durante os primeiros anos de vida; o ritmo e a qualidade de seu desenvolvimento virão a ser prejudicados pelo prolongamento da fase de aquisição e pela ausência de oportunidades de acesso à língua de sinais, que ela pode assimilar de modo espontâneo (GURGEL, 2004. p.28).

De acordo com a abordagem Goldefeld (2002) Bilingue o sujeito deve ser apresentado o mais precocemente a Libras possibilitando um maior desenvolvimento e interação com a língua de sinais e na escrita da língua portuguesa.

Se a língua de sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com pessoas que usam essa língua e se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas surdas têm o direito de ser ensinada em língua de sinais. A proposta bilíngue busca captar esse direito (GOLDFELD. 2002 p. 27).

E a Educação Infantil é o cenário perfeito para essa imersão, já que trata-se de educação preparatória de indivíduos em crescimento e desenvolvimento para a vida.

A língua é a manifestação concreta da faculdade humana da linguagem, isto é, da faculdade humana de simbolizar. Sendo assim, é pelo exercício da linguagem, pela utilização da língua, que o homem constrói sua relação com a natureza e com os outros homens (MUSSALIM. BENTES. 2011. p. 26).



A visão de Mussalim destaca como e quão a importância de uma língua para a comunicação dos sujeitos, sejam elas de culturas diferentes, religiões diferentes, de idiomas diferentes, o fato é que a comunicação se dá através de uma língua, que no caso me refiro a LIBRAS.

O LÚDICO COMO PROPOSTA INTERVENTIVA

O lúdico faz parte das atividades essenciais da vida humana, e caracteriza-se por ser espontâneo, prazeroso e funcional. Na educação infantil o lúdico vem para auxiliar na fixação e aprendizado das atividades diárias. Os jogos e brincadeiras na educação Infantil são momentos que proporciona os alunos se socializarem, além de aprender com as regras dos jogos/brincadeiras.

“O brincar faz parte dos primeiros atos da criança. Desde o nascimento a criança descobre o mundo brincando, seja através do contato com seu próprio corpo, seja pela referência dos seus pais. A brincadeira é a oportunidade de desenvolvimento onde a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e ainda confere suas habilidades. O brincar estimula a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança. Também proporciona aprendizagem, desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. Os jogos e brincadeiras são estimuladores da cognição, afeição, motivação e criatividade (MAFRA. S. R. C. 2008.p.49)”.

Como primeira etapa da educação básica a educação infantil é o início e o fundamento do processo educacional, a entrada na creche significa na maioria das vezes a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Neste sentido como aponta a Base Nacional Comum Curricular, a fase da Educação Infantil é um momento de descobertas e de interações onde o brincar está sempre presente, pois é brincando que a criança entende o seu mundo, explora suas potencialidades, e interagem com o meio onde vive.

Ao falar sobre a importância de se utilizar brinquedos e brincadeiras para o ensino aprendizado infantil, Kishimoto (portaldoprofessor.mec.gov) fala que o brincar não se leva qualquer tipo de aprendizado, brincar é importante para observar o objeto ou situação de interesse da criança e, posteriormente, planejar atividades que de fato representem situações que envolvem a criança. O primeiro passo da educação é a descoberta do que a criança gosta, seus interesses, o que já sabe o que gostaria de saber.



O lúdico é um recurso metodológico usado nos dias de hoje como algo fundamental do ensino aprendizagem dos discentes da educação infantil. Os jogos e brincadeiras associadas a atividades tem o objetivo de obter a atenção do aluno, fixação do conteúdo e melhor aproveitamento no aprendizado.

FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES

A procura desses profissionais está cada vez mais alta, pois são poucos profissionais que se encontram aptos para exercer a função como professor da disciplina de libras, seja ela na educação básica tão quanto no ensino superior.

Destaca – se ainda a formação mínima para a profissão de professor de libras como demonstra a legislação, lei 5.626 de 22 de dezembro de 2005:

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua. Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue.

§ 1º Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngue, referida no caput.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput.

Nesse sentido, entende – se que para ser professor, atuar como professor de LIBRAS deve ter graduação a nível de licenciatura em LIBRAS e ou LIBRAS – Português ou pedagogia com curso de formação de no mínimo 180h por instituições reconhecidas pelo MEC – Ministério da Educação.

Por outro lado vejo que na própria legislação há uma embaraço da própria lei no que se refere, professor, instrutor de LIBRAS, conforme destaca a lei citada acima 5.626/2005:

Art. 6º A formação de instrutor de Libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - Cursos de educação profissional;

II - Cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e

III - Cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.



§ 1º A formação do instrutor de Libras pode ser realizada também por organizações da sociedade civil representativa da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por pelo menos uma das instituições referidas nos incisos II e III.

Por base nesse documento, o instrutor de LIBRAS não é um intérprete, porém poderá ministrar aulas para alunos curdos, mesmo não tendo a graduação em LIBRAS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Deleitar sobre o conhecimento da educação bilíngue desde a educação infantil é um sonho a ser realizado, visto que ainda não se há profissionais capacitados para a o exercício da educação bilíngue, hora vimos também que a prática do lúdico na concretização de uma educação formalizada para a educação dos sujeitos surdos e ouvintes é de fundamental importância para o processo da aquisição da aprendizagem de uma educação linguística.

Destaca – se ainda que os docentes muito se precisa trabalhar com ferramentas lúdicas para que haja realmente fato uma educação de qualidade e inclusiva. Destacamos também a formação profissional para o exercício da profissão, é fático que a ludicidade é a ferramenta base para que aconteça o conhecimento junto a Base Nacional Comum Curricular – BNCC como proposta de inclusão na referida como se destaca na lei de diretrizes de base da educação nacional – LDB, se tornando assim de fato como obrigatoriedade.

Espera – se que a pesquisa possa intensificar a conhecimentos de outros profissionais para juntos possamos abordar temas e discutir currículos escolares ensejando a LIBRAS como uma segunda língua na escola, com base legal nos direitos das pessoas com deficiência .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate que propusemos foi a inclusão do ensino da Libras na educação infantil com o lúdico como potencial proposta facilitadora nesse processo de ensino e aprendizagem. Haja vista o intuito de impulsionar e promover a comunicação do ouvinte e surdo dentro e fora do âmbito escolar, bem como a valorização da diversidade através da Língua Brasileira de Sinais.

Ver-se que nos últimos anos muito tem se falado sobre Libras, mas pouco colocado em prática uma língua tão importante. A escola não tem oportunizado o desenvolvimento da língua de sinais, por isso ela deve estar atuante nesse processo de



inclusão, trazendo consigo os profissionais de educação, bem como todos os colaboradores.

Em todas as questões levantadas tentei manter esse propósito, busquei chamar a atenção para algumas mudanças que parecem necessárias, para manter o ensino da LIBRAS na atualidade e dia a dia tanto com a capacitação dos profissionais, a formação do profissional, a inclusão da LIBRAS para todos o planejamento para a execução das práticas pedagógicas com os alunos surdos tão quão para os ouvintes.

Frisei as formações conforma à lei vigente, lei 5.626 de 2005 e 10.436 que ressalta a formação do profissional professor de LIBRAS, instrutor de LIBRAS e suas divergências para a atuação como profissional, tanto na educação superior quanto na educação básica, com destaque para a educação infantil que é o foco do meu trabalho de conclusão de curso.

Espero que esse trabalho possa servir como base de pesquisa para outros profissionais da área ou demais que se engajem com a educação inclusiva / LIBRAS.

Por fim, a introdução da Libras, no âmbito escolar podem ter significados e oportunidades únicas para novos aprendizados e formação cidadã Para as crianças surdas a oportunidade de conhecer o novo para as ouvintes, uma melhor vivência em grupo e sociedade escolar onde todos possam estar juntos, galgando de uma mesma língua, proporcionando a inclusão.

REFERÊNCIAS

Artigo científico: **Educação Infantil e Currículo: Um olhar sobre a realidade à luz das diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Hilary Machado da Silva, Hilary, Jin Kynong Karina Sampaio, Sabrina Ribeiro da Silva de Araújo.

BARCELONA. **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos.** Junho de 1996. Disponível em: Acesso em: 14 junho. 2020. BRASIL.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: Acesso em: 24 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Disponível em: Acesso em: 30 abr. 2020.

Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.** Disponível em: Acesso em: 02 jul. 2020.



Disponível

em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/educacao-infantil/> acessado em 18/07/2020 às 20:03 h.

DORZIAT, Ana (Org.); ARAÚJO, Joelma R. de; SOARES, Filipe Paulino. **O Direito dos surdos à Educação: que Educação é essa?** Porto Alegre: Meditação, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos** – 7.^a ED. – São

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macêdo. **Atendimento Educacional Especializado.** SEESP /SEED / MEC Brasília/DF – 2007 45p. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_e_da.pdf> Acesso em: 08/05/2012.

DAMASIO, MF. **Educação escolar de pessoas com surdez: uma proposta inclusiva.** Campinas: Tese de Doutorado.

GURGEL, T. M. A. **O papel do instrutor surdo na promoção da vivência da língua de sinais por crianças surdas.** 2004. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2004.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** 7. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, José Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MAFRA. S. R. C. **O lúdico e o desenvolvimento da criança com deficiente intelectual.** (2008). (LIVRO).

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: Domínios e Fronteiras,** v1. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuição para uma reflexão sobre o tema.** São Paulo: Memnon; SENAC, 1997.

NARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7.^a ed. São Paulo: Atlas, 2010

OLIVEIRA, Lila de; SANTANA, Renata. **Perceber o Mundo.** PROJETOS ESCOLARES –Especial BULLYNG. Ano 7. N.º 31. São Paulo-SP: On line Editora, 2012. p. 9-11.